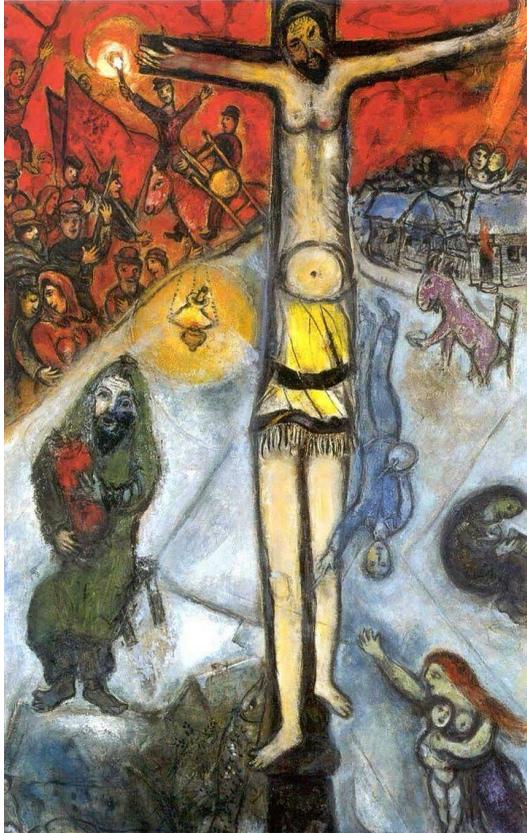


Páscoa

2016



Marc Chagall, *Ressurreição*. Óleo sobre tela, 1937-1948.

o Senhor Ressuscitado, *vigília*

Serra do Pilar, 26 de março

1. a Luz

Exultemos, Irmãos, nesta Noite maravilhosa!
Exulta, Povo de Deus, a celebrar a vitória da Vida sobre a Morte!
Regozija-te, ó Terra, banhada em tão radiantes fulgores!
Iluminado pelos esplendores do Príncipe da Vida,
sinta o Mundo ter-se já libertado das Trevas!

Esta é aquela noite

em que outrora a nossos Pais, os filhos de Israel,
libertaste da escravatura do Egito
e, a pé enxuto, os fizeste atravessar o Mar Vermelho.

Esta é aquela noite

que dissipou as trevas da iniquidade
com o fulgor duma coluna de fogo.

Esta é aquela noite

em que o Povo que andava nas trevas
viu uma grande luz!

Esta é aquela noite

que, através do mundo inteiro,
liberta os Discípulos de Cristo do fatalismo do pecado,
para os restituir à Graça e à Liberdade!

Esta é aquela noite

em que, destruindo o fatalismo da Morte,
Cristo se levanta vitorioso do túmulo!

**Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
Ó Luz do Homem Novo!**

De nada, com efeito, nos serviria ter nascido
se as cadeias da nossa desgraça
não tivessem sido quebradas.
Ó admirável e espantosa compreensão para connosco;
ó incompreensível amor louco de Deus;
para o Povo libertares, o próprio Filho entregaste!
Será que foi preciso o Pecado ter entrado no Mundo
para que se manifestasse deste modo o Mistério de Cristo?
Ó ditosa culpa, que tal e tão grande Redentor
mereceu ter!

**Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
Ó Luz do Homem Novo!**

Ó noite bendita,

única a ter conhecimento do Tempo e da Hora
em que Cristo ressurgiu vivo do sepulcro!

Ó noite bendita,

em que se unem o Céu e a Terra,
o divino e o humano!

Desta Noite está escrito:

«A noite brilhará como o Dia

e a luz desta noite fará as minhas delícias!».

Esta noite é bem diferente das outras noites,
porque é a noite em que a Vida venceu a Morte.

É a noite em que os fracos adquirem Força,
os cegos abrem os olhos,

os tristes encontram a Alegria,

os ódios são dissipados,

a Fraternidade encontra o seu Princípio

e a Fé e a Esperança abatem a Tirania.

Por isso, Senhor, nosso Deus e nosso Pai,

nesta noite de Graça,

aceita esta chama como sacrifício vespertino

que a Igreja te oferece,

em memorial da História da Salvação!

**Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
Ó Luz do Homem Novo!**

Por tudo isto, nós te pedimos, Senhor,
que este círio seja um sinal
de tudo quanto queremos dizer e fazer,
para que, tornando-nos a luz de Cristo,
continuemos a brilhar sobre a Terra
com mais intensidade.

Que Jesus, teu Filho e nossa Páscoa,
dinamize no tempo presente a tua Igreja,
na força e na Unidade do Espírito Santo!

2. a Palavra

(Salmo 104 - Hino ao Criador do Universo)

Louvai ao Senhor!

Com tudo aquilo, que vive e respira!

Bendiz, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor meu Deus, como tu és grande!
a tua grandeza, tudo ultrapassa,
o esplendor da tua Luz, revela tua Glória!

O firmamento desdobras como uma tenda,
nos espaços imensos constróis uma casa.
As nuvens revelam a tua passagem,
Avanças, Senhor, nas asas do vento!

Os ventos são teus mensageiros,
as chamas do fogo são teus ministros;
fundamentos sólidos sustentam a terra,
as bases da terra estão bem seguras!

De todos os lados o mar cerca a terra,
sobre as montanhas soam cataratas;
à tua palavra correm as águas.
Ao som dos trovões, à luz dos relâmpagos,

saltam as montanhas, descem os vales,
correm para o lugar que lhes destinaste;
às águas fixaste, ó Deus, seus limites,
limites que nunca vão ultrapassar!

Entre as ravinas fazes brotar fontes,
águas caminham entre as montanhas;
animais do campo ali vão beber,
é ali que as feras vão matar a sede!

Nas suas margens fazem ninho as aves,
entre a folhagem ouvem-se cantar!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor meu Deus, como tu és grande!

No céu vão as nuvens que regam a terra,
germinam sementes e nascem os frutos,
os prados se cobrem de verde para o gado,
nos campos, os homens tratam das culturas!

Da terra, os homens tiram seu sustento,
vinho generoso que alegra o coração,
óleo para o rosto, perfume para a cabeça,
pão saboroso que refaz as forças!

Árvores na terra rebentam de vida,
os cedros do Líbano sobem altaneiros,
lá, grandes pássaros fazem seus ninhos,
no alto, a cegonha faz sua casa!

Nos penhascos correm cabritos monteses,
nas escarpas se abrigam bichos do monte.
Nas florestas se ouve rugir o leão,
reclamando a Deus o seu alimento!

No céu marca a Lua o ritmo dos meses,
o sol, dia a dia, se levanta e põe;
as feras, à noite, deixam suas tocas,
correm a floresta, buscando alimento!

Ao nascer do sol, as feras voltam para os seus covis,
recolhem às tocas para descansarem.
Sai, então, o homem para as suas tarefas,
até à tardinha se entrega ao trabalho!

A bela criação me encanta, ó Deus,
teu génio criador tudo fez bem;
obras de tua mão enchem a Terra,
Senhor meu Deus, como tu és grande!

Ao olhar o mar, a sua grandeza,
vejo a multidão dos seres que o povoam:
das grandes baleias aos pequenos peixes,
e ao Leviatã que fantasiaste!

Todos os seres vivos contam contigo,
esperam alimento, no tempo devido!
Correm para o sustento que tu distribuis,
quando abres a mão, ficam saciados!

Se não apareces, já se apavoram,
se não os sustentas deixam d'existir;
envias teu sopro, eles são criados,
assim dás à terra um novo rosto!

Cantarei para o Senhor, enquanto viver,
tocarei para o meu Deus, enquanto durar!

Que o meu poema lhe seja agradável,
pois nele eu encontro todo o meu prazer!

Sumam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam derribados dos tronos!
Cantarei para o Senhor, enquanto viver!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!

**No princípio tu criaste o Céu e a Terra
Criaste o Homem à tua imagem!
O Universo anuncia e proclama
A sabedoria e o amor do nosso Deus!**

(A Páscoa de Moisés e Aarão, Êxodo, 12,1-14.26-28)

O Senhor disse a Moisés e a Aarão, na terra do Egito: “Falai a Israel dizendo-lhe que, no mês de Abib, por família ou por casa, escolham todos, dentre os cordeiros e cabritos, um animal do rebanho sem defeito e macho. A catorze do mês, todo o Israel o imolará ao crepúsculo. Com o seu sangue, pintareis as ombreiras e o dintel da porta das casas em que se há-de comer. Havereis de comê-lo assado no fogo com pães sem fermento e ervas amargas. Nunca cozido em água, mas todo ele assado no fogo, cabeça, patas e entranhas. De manhã, nada dele restará; se algo sobrar será queimado no fogo. Comê-lo-eis deste modo: rins cingidos, sandálias nos pés, e cajado na mão. À pressa. É a Páscoa do Senhor. Naquela mesma noite atravessarei a terra do Egito, e ferirei todos os seus primogénitos, homens e animais, eu o Senhor. O sangue nas ombreiras e no dintel das casas dirá que são vossas: vendo o sangue, passarei adiante; assim, quando eu ferir o Egito, não haverá, contra vós, mais nenhuma praga. Aquele dia será para vós um memorial, e festejá-lo-eis em honra do Senhor, ao longo das gerações. Quando os vossos filhos vos vierem perguntar: ‘Que quer dizer esta cerimónia?’, respondereis: ‘É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor que, no Egito, passou ao largo das casas dos filhos de Israel, quando feriu os egípcios e salvou as nossas casas.’ Então, o povo inclinou-se e prostrou-se. Os filhos de Israel celebraram tudo como o Senhor ordenara a Moisés e a Aarão.

(Salomão constrói, 2Cro 1,18 - 2,17; 3,1)

Salomão decidiu edificar um templo dedicado ao Senhor. Mandou dizer a Hiram rei de Tiro:

“Quero edificar um templo dedicado ao Senhor meu Deus, e consagrar-lho depois, para aí poder queimar incensos na sua presença. Envia-me, pois, um homem com experiência no tratamento do ouro, da prata, do

bronze, do ferro, da púrpura, do carmim, da violeta, um perito na escultura, para dirigir os artífices de Jerusalém e Judá”. Hiram rei de Tiro respondeu, por escrito, a Salomão: “É porque ama o seu povo que o Senhor te constituiu rei sobre ele”. E disse mais: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a terra. Envio-te um artesão hábil e entendido. Sabe trabalhar o ouro, a prata, o bronze, o ferro, a pedra, a madeira, a púrpura escarlata e violeta, o linho fino e o carmim; sabe fazer toda a espécie de esculturas, e elaborar qualquer plano que lhe confiares”. Assim começou a construção do templo do Senhor, em Jerusalém, no Monte Moriá, onde o Senhor tinha aparecido a David.

(Salmo 74 - Lamentação sobre a ruína do Templo)

Meu Deus, por que me afastas de ti para sempre?
Por que te inflamas em ira,
contra teu rebanho, ó pastor?
Lembra-te do povo que outrora criaste,

tribo que é tua, que sempre resgataste!
Da montanha de Sião, onde está tua morada,
dirige os teus passos para esta ruína:
teu inimigo desfez teu santuário.

Teus inimigos armam besunda no lugar santo,
nele desfraldam bandeiras em troféu.
Parecem lenhadores a rachar seus cavacos,
no meio da floresta!

Com malhos e martelos
destruíram as madeiras.
Pegaram fogo ao teu santuário,
profanaram e arrasaram a morada do teu nome.

Depois, assentaram em seus corações: Tudo abaixo!
Arrasaram os templos d'Israel.
Não há sinais de ti, não há nenhum profeta.
Quem sabe até quando tudo isto durará!

Não nos dás, Senhor, a tua mão forte?
Por que nos retiras tua mão direita?
Tu, ó Senhor, sempre foste o meu rei,
o meu salvador, nesta nossa terra.

Com teu poder abriste o mar Vermelho,
submeteste a ti o soberbo Egito.
Quebraste, Senhor, a força do monstro,
deste-o a comer aos peixes do mar.

Fizeste brotar fontes e torrentes,
e secaste, ó Deus, rios caudalosos.
Teu é o dia, tua é a noite, pois tu criaste o sol e a lua.
Fixaste à terra os seus limites, fizeste para nós, Verão e Inverno.

Tem presente, Senhor, que o inimigo te vaia,
um povo insensato despreza o teu nome.
Não entregues às feras a vida dos fiéis,
não esqueças para sempre a vida dos pobres.

Recorda, Senhor, a tua aliança,
que, em todo o país, domina a violência.
Que os humildes não sejam confundidos,
pobres e indigentes louvem o teu nome.

Ergue-te, ó Deus, tua causa defende;
lembra as injúrias que te fazem os loucos.
Não esqueças as vozes dos adversários,
o clamor crescente dos teus inimigos!

**Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira,
assim minha alma suspira por vós, Senhor.**

5. Salmo 42 - Nostalgia de Deus

Como o veado anseia pelas águas vivas,
assim minha alma anseia, por ti, meu Deus!
Minha alma, Senhor, tem sede do Deus vivo,
quando poderei contemplar sua face?

Lágrimas, dia e noite, são o meu sustento;
constantemente me gritam: “Onde está teu Deus?”
A minha alma, Senhor, treme, ao lembrar
quando caminhava para a Casa do Senhor,

entre cantos de alegria,
a multidão em festa!
Estás triste minha alma, porque te perturbas?
Confia em Deus, haverei de louvá-lo!

Ele é meu Deus e meu Salvador!
Mas a minha alma está abatida.
Dentro de mim, minha alma definha.
Das terras do Jordão, me lembro de ti!

Dos montes d'Israel, de ti me recordo!
Como, ao longe, se ouve o fragor das correntes,
assim posso ouvir, assim por mim passam,
as vagas e torrentes de Deus meu Senhor!

De dia, Senhor, tua Graça há de dar-me,
à noite rezo e canto ao Deus da vida!
Por que m'esqueces, Senhor minha rocha?
Porquê, meu Deus, ando assim tão triste, oprimido pelo mal?

Quebram-se-me todos os ossos,
se os incréus de mim se riem!
Perguntam a toda a hora:
"Onde está teu Deus?"

Por que andas triste, minha alma?
Por que te turbas minha alma?
Confiança, louvaremos o Senhor!
Ele é meu Deus e meu Salvador!

**Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira,
assim minha alma suspira por vós, Senhor.**

(Salmo 77 - Meditação sobre o passado de Israel)

Minha voz suba até Deus e clame tão alto,
que ele me há de ouvir.
No dia da angústia procuro o Senhor,
à noite, sem descanso, ergo as mãos para orar.

Mas a minha alma não encontra paz.
Quero meditar, falta-me o ânimo;
queria que as pálpebras se me não fechassem,
mas perturbei-me e não consegui.

Recordo-me, ainda, dos dias passados,
lembro-me, ainda, dos tempos antigos.
Passo a noite de coração alerta,
o meu espírito medita e procura.

Irá o Senhor abandonar-nos para sempre?
Não voltará mais a dar sua graça?
Acaso se esgotou todo o seu amor?
Acaso revogou promessas que fez?

Terá esquecido a sua bondade?
Ou, irado, fechado o coração?
O que a mim mais me faz sofrer,
é pensar que tenha seu desígnio mudado.

Vou recordar os feitos do Senhor,
vou recordar os prodígios d'outrora,
vou lembrar suas obras todas,
vou ponderar todos os seus feitos.

Santos são, ó Deus, teus retos caminhos!
Que deus haverá maior do que tu?
Tu és, Senhor, o Deus dos prodígios,
mostras teu poder no meio dos povos!

Com teu braço forte resgatas teu povo,
os descendentes de Jacob e José.
Viram-te as águas, temeram-se de ti,
até as profundezas, no abismo, se agitam.

Os vastos abismos desfazem-se em chuva,
a tua voz ressoa nos trovões,
as tuas setas cruzaram os ares,
o ronco do trovão traz-nos aterrados.

Relâmpagos iluminaram os céus,
agitou-se a terra, estremeceu.
O mar foi, para ti, uma estrada larga,
tu caminhaste através das torrentes,

sem ninguém poder descobrir-te as pegadas.
Guiaste o teu povo, o teu rebanho,
pela mão de Moisés, pela mão d'Aarão.
Tu és, Senhor, o Deus dos prodígios!

Jerusalém! Jerusalém!
A minha língua fique calada
se não me lembrar de ti!

(Salmo 80 - Oração pela restauração de Israel)

Escuta Senhor, Pastor de Israel!
Tu que guias José como um rebanho,
que tens o teu trono lá nas alturas,
teu poder revela a Efraim, a Benjamim e a Manassés!

Teu poder assume, salva-nos Senhor!
Volta-te para nós, meu Deus e Senhor,
mostra-nos teu rosto e seremos salvos!
Escuta-nos, Senhor, Pastor de Israel!

Até quando, ó Deus Senhor do Universo,
te indignas connosco, apesar destas preces?
Dás-nos um pão amassado em pranto,
dás-nos a beber nossas próprias lágrimas!

Nós somos presa, à mercê dos povos,
nossos inimigos escarnecem de nós.
Volta-te para nós, meu Deus e Senhor,
mostra-nos teu rosto e seremos salvos!

Da terra do Egito arrancaste uma vide,
para a plantar expulsaste outros povos.
Preparaste-lhe a terra, já tem raízes,
acabou por tornar-se uma grande vinha.

Já sua sombra cobre os altos montes,
os seus ramos são mais altos que os cedros.
Seus ramos cresceram, mesmo, até ao mar,
os seus rebentos chegaram ao rio!

Mas por que razão derrubaste os seus muros,
deixando que a pisem quantos ali passam?
Por que permitiste que a assole o javali
e que nela pastem animais à solta?

Por favor, ó Deus, Senhor do Universo,
olha lá do céu, cuida desta vinha:
cuida da cepa que tua mão plantou,
e dos rebentos que tu protegeste!

Nunca mais, Senhor, negaremos teu nome,
dá-nos a vida e nós te invocaremos.
Volta-te para nós, Senhor do Universo,
mostra-nos teu rosto e seremos salvos!

(Leitura do Livro do Profeta Isaías, 11,1/10)

Naqueles dias, brotará um ramo do tronco de Jessé, crescerá um rebento das suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito da capacidade de conhecer a Deus, e de o levar a sério. Animado, assim, de seriedade para com Deus, o rebento das raízes de Jessé não julgará segundo as aparências, nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os pobres com justiça, e com sentenças rectas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento, pelo sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. Terá na justiça a faixa dos seus rins, e na lealdade a cintura dos seus flancos. O lobo viverá com o cordeiro, e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos, e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão par a par, as suas crias dormirão lado a lado, o leão comerá feno juntamente com o boi. A criança de peito brincará junto ao ninho da cobra, o menino meterá a mão na toca da víbora. Não mais haverá nem mal nem destruição, em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, assim como as águas o fundo do mar. Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como a bandeira dos povos; as nações virão procurá-la, e a sua morada será gloriosa.

**Surgirá tua luz como aurora,
A justiça do Senhor irá adiante de ti
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

(Evangelho de Lucas 4,14-21)

Impelido pelo Espírito, Jesus ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Foi, então, a Nazaré, onde se tinha criado. Como era seu costume, entrou na Sinagoga em dia de Sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o Livro do profeta Isaías. Jesus, ao abri-lo, deparou com o passo em que está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres, a proclamar a libertação aos cativos e a vista aos cegos, a mandar os oprimidos em liberdade, a proclamar o Tempo da Graça!” Após a

leitura, fechou o Livro e sentou-se. Começou, então, a dizer-lhes: “Cumpru-se hoje mesmo, este passo da Escritura que acabais de ouvir”.

(Evangelho de Lucas 24,1-12)

No primeiro dia da semana, ao romper da manhã, as mulheres que tinham vindo com Jesus desde a Galileia, foram ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. Encontraram removida a pedra do sepulcro e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Perplexas, apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes. Amedrontadas, inclinaram o rosto para o chão, enquanto eles diziam: “Porque buscais entre os mortos, aquele que está vivo? Não está aqui, **ressuscitou!** Lembrai-vos do que vos disse, quando estava na Galileia: 'O Filho do homem tem de ser entregue às mãos dos pecadores, tem de ser crucificado, mas ao terceiro dia ressuscitará'”. Lembraram-se, então, das palavras de Jesus. Voltando do sepulcro, contaram tudo aos onze e a todos os outros. Eram: Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. As outras mulheres que estavam com elas, diziam o mesmo aos Apóstolos. Mas tais palavras soavam-lhes a delírio, e não acreditaram. Pedro, entretanto, pôs-se a caminho e correu ao sepulcro. Debruçando-se, só viu ligaduras, e voltou para casa, admirado com tudo o que sucedera.

Aleluia!

Dai graças ao Senhor porque Ele é bom,
Porque é eterna a Sua misericórdia.
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
foi Ele o meu Salvador.

Homilia

Nos fins de Janeiro estive em Espanha: volto todos os anos à minha Universidade. Já no regresso, parei em Salamanca, peguei no jornal, e vi pela primeira vez uma coisa assim:

O novo bispo de Astorga, uma cidade a norte de Salamanca, um mês depois de ter sido nomeado para a diocese, “mostrou-se preocupado com haver na diocese apenas 140 presbíteros para atender às 970 paróquias da diocese; e nos Seminários diocesanos, apenas 13 rapazes no Menor e 7 no Maior”!

Foi a primeira vez que soube de um bispo preocupado com esta questão, embora seja um problema que é de todas as igrejas cristãs do Primeiro Mundo.

Num estudo feito há 7 anos na diocese do Porto, os números eram estes: havia 413 presbíteros (mas 60 e tal por cento tinham já, na altura,

mais de 60 anos!). Destes 413, só 273 eram diocesanos; os restantes 140 eram religiosos, digamos — nem todos entenderão —, presbíteros emprestados! Nestes 7 anos, os que morreram contam-se muitos mais que os que entretanto foram ordenados.

Diante deste quadro, muitas facetas seria necessário ponderar. Não é questão para aqui. Quero no entanto salientar que, nos próximos anos em que morrerão muitos mais que os que se ordenarão, baixará muito mais o número de presbíteros na diocese e..., duas coisas:

1. dentro de pouco tempo, haverá muito mais paróquias, são 477 no total, sem pároco (neste momento já há um pároco com 9 paróquias!)

2. e dentro de pouco tempo, haverá muitas comunidades, paroquiais ou não, sem Eucaristia dominical, que, disse o Vaticano II, é o centro e o cume, o ponto de chegada e o ponto de partida da vida Igreja. “Não podemos viver sem o Domingo” - diziam os célebres Mártires do Domingo, do séc. III, isto é, não podemos viver sem a Eucaristia dominical, sem a Páscoa semanal.

E a Comunidade da Serra do Pilar, como vai ser? Eu viverei pouco mais, Deus o sabe!, e dentro em pouco começarei — é que já comecei! — a perder capacidades. Não é que eu faça falta: o que fará falta será um presbítero que não haverá. Fecha-se a porta e morre a Comunidade com o presbítero? Eu creio que não. Mas vai ser preciso fazer por isso!

Nosso Senhor Jesus Cristo disse uma vez que “sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

Que queria ele dizer com isto? Se tivesse de dizer-nos hoje a mesma coisa que disse então dirigindo-se à Comunidade da Serra do Pilar, como se expressaria?

Depois de um tempo em que os presbíteros eram tudo e havia muitos, começámos a perceber que eles são cada vez menos. Porquê? Eu ousou perguntar: uma Igreja que não faz cristãos pode suscitar vocações presbiterais? Pode a Igreja do meu tempo insistir unicamente em soluções passadas, de um tempo também passado?

Que quererão dizer as expressões *escassez de sacerdotes* (c. 517 §2) e *penúria de vocações presbiterais*? Estará o Espírito de Deus a faltar-nos com vocações - bem lhas temos pedido, embora ele nos não ouça! - ou estará antes a querer dizer coisas às Igrejas?, por exemplo, que é necessário tirar da menoridade a grande massa dos batizados, que urge renovar o tecido eclesial de cabo a rabo, reconhecendo e dando corpo à igual dignidade e capacidade de atuação de todos em quanto à edificação do corpo de Cristo diz respeito, ainda que, por sua vontade, alguns sejam constituídos doutores (esta palavra bíblica quer dizer *formador da fé*), dispensadores dos mistérios e pastores em favor dos demais (LG 32, 3)? Meteu-se-nos na cabeça que, sem muitos presbíteros, não há Igreja. Mas não são os presbíteros que a fazem. A *Lumen Gentium* já dizia que “[os

leigos] têm a capacidade de serem chamados pela Hierarquia a exercerem certos cargos eclesiais” (33.4). E nós já o sabemos. Experimentámo-lo.

Pode o Espírito de Deus faltar à Igreja com o que ela necessita? “Qual o pai que, se o filho lhe pede pão, lhe vai dar uma pedra? Ou, se lhe pede um peixe, lhe vai dar uma serpente? Ou ainda, se lhe pedir um ovo, lhe vai dar um escorpião? Se vós sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito àqueles que lho pedem!” (Lc 11,11-13).

Eu penso que, no momento que corre, fazem mais falta à Igreja batizados adultos na fé que muitos presbíteros. Se quiserem, digo isto doutra maneira: é mais necessário deixar, permitir ou ajudar a que, na Igreja, os leigos sejam leigos que desejar ou pedir para ela muitos presbíteros.

Há muito que penso, e mais uma vez aqui o digo agora, que só quando os leigos assumirem todas as dimensões da sua vocação cristã, os presbíteros encontrarão o seu devido lugar na Igreja. Começemos então pelo princípio!

Diante desta crise que vivemos, estamos, em minha opinião, a recorrer indevidamente a verdadeiras **soluções de desespero**: a paroquialização das Ordens religiosas (veja-se o que tem acontecido aqui ao lado, em Canelas) e a hipoteca dos carismas da vida religiosa. Não é preciso andar muito para ver, na diocese, párcos beneditinos, franciscanos, dominicanos, capuchinhos, carmelitas, combonianos, claretianos, espiritanos, maristas, redentoristas, vicentinos, dehonianos, jesuitas, salesianos, e um etc. muito grande...

“É tempo de pastoralmente mudar”, disse o Bispo Ferreira Gomes, em 1973: nem ele sabia o que dizia nem ninguém o levou a sério, que, sem querer, ele estava a dizer uma coisa que ainda não começou a acontecer.

3. a Água batismal

Meus Irmãos:

A água é, na Escritura, um sinal da bênção de Deus. Por isso, "as águas jorrarão no deserto e as torrentes na estepe" (Is 35,6). Esta água pascal, e por isso batismal, que abençoamos se derrame sobre nós em toda a sua frescura e nos renove o coração!

Vou derramar água sobre o que tem sede
e fazer correr rios sobre a terra árida!

Aleluia!

Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade
e a minha bênção sobre os teus descendentes (Is 44,3)!

Aleluia!

Derramarei sobre vós uma água pura
e sereis purificados de todas as manchas
e de todos os pecados (Ez 36,25)!

Aleluia!

Se alguém tem sede, venha a mim e beba:
hão de correr do seu coração rios de água viva (Jo 7,38)!

Aleluia!

Irmãos:

Nesta noite santa,
à luz da Luz e diante da Água,
evocamos a memória dos nossos maiores,
deste *Povo* mais numeroso que as estrelas do Céu;
de mulheres e de homens cuja condição
foi a dignidade e a liberdade dos Filhos de Deus,
cuja lei o mandamento novo
e que sabiam caminhar para o Reino de Deus (LG 9);
Povo em que todos são chamados à santidade
e em cujos membros não há nenhuma desigualdade,
por motivo de raça ou de nação, de condição social ou de sexo;
Povo em que, embora nem todos sigam pelo mesmo caminho,
reina igualdade quanto à dignidade
e quanto à [capacidade] de atuação
em favor da edificação do Corpo de Cristo (LG 32);
Povo de Sacerdotes, de Reis e de Profetas!

A Vigília Pascal é uma celebração batismal.
De início, apenas nela se celebrava o Batismo.

E nela se recordavam e recordam os nomes daquelas e daqueles
batizados
que se grandes apesar da sua pequenez.

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Maria de Nazaré,
esposa de **José**, o Carpinteiro,
Mãe do Senhor Jesus,
Santa Mãe de Deus!
Bendita és tu na Igreja Una e Santa!

João Baptista, o que veio à frente,
Pedro e Paulo, as duas colunas da Igreja,
Apóstolos do Senhor!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Maria Madalena,
Perpétua e Felicidade, companheiras no martírio,
Inês, Isabel de Portugal, Catarina de Sena e Teresa de Ávila,
que mostrastes o que vale a força da fé!
Benditas sois vós na Igreja Una e Santa!

Estêvão, o primeiro a ser apedrejado,
Inácio de Antioquia, o «trigo moído de Cristo»,
Lourenço, o que distribuía aos pobres!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Inácio de Antioquia, Justino,
Atanásio, Gregório, Basílio,
Jerónimo, Ambrósio, Agostinho,
que dialogastes com a Cultura do tempo antigo!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Martinho de Tours e Martinho de Dume,
grandes evangelizadores do mundo antigo!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Santos Monges do Oriente e do Ocidente,
que fostes os grandes construtores da Europa!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Boaventura, Bernardo e Anselmo,
Alberto Magno e Tomás de Aquino,
António de Lisboa,
peritos no diálogo da Fé com a Cultura medieval!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Domingos, «o pregador»,
Francisco de Assis e Vicente de Paulo, os «pobrezinhos»,
Francisco Xavier e João de Brito,
missionários dos Mundos novos dados ao Mundo!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

João da Cruz, o poeta,
Fra Angelico, o pintor,
Tomás Moore, a dignidade da consciência na política,
Maximiliano Kolbe, o mártir dos tempos modernos!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

E porque não invocarmos **os que na Serra do Pilar**
também se tornaram grandes no meio de nós?!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Todos os santos e Santas de Deus,
a parte melhor, a mais definitiva de nós próprios!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Escuta, Senhor, as vozes desta Igreja
reunida diante da Fonte Batismal!
Te rogamus, audi nos!

Sobre os catecúmenos,
faz, Senhor, descer,
o Fogo do Espírito Santo que abrasa
e a Água Vivificadora!
Te rogamus, audi nos!

Igualmente sobre todas as Igrejas,
que, como nós, nesta Noite,
reunidas à volta das Fontes, se renovam
e multiplicam, no único Fogo pegado à Terra:
Te rogamus, audi nos!

*É agora o momento da Profissão de Fé.
Porque esta é **aquela noite!***

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado,
consustancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou, pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado, sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
RESSUSCITOU ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele, que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há de vir.

Ámen!

**Esta é a nossa fé! Esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar,
em Jesus Cristo, nosso Senhor!**

*No fim do da Profissão de fé,
corre pela Assembleia a água batismal.
Canta-se:*

Salmo 22

**O Senhor é meu Pastor, nada me falta!
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda!

A bondade e a graça hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida;
e habitarei na casa do Senhor,
para todo o sempre!

4. A Eucaristia

Prefácio

Damos-te graças, Senhor,
que nos criaste para a Vida e não para a Morte!
Com a Ressurreição de Jesus Cristo,
acabou o reino da Morte;
e, por Ele, o Homem foi inteiramente renovado!
Desde aquela noite,
todas as esperanças nos são permitidas
e todos os nossos sonhos podem tornar-se realidade!
Graças ao Ressuscitado,
o Homem é capaz de reconstruir o Mundo,
na Alegria, na Verdade e na Justiça,
na Liberdade, no Amor e na PAZ!
Damos-te graças, ó Pai,
por teres entrado na nossa História,
invertendo o ritmo mortal do Tempo
e destruindo os limites que asfixiavam a Vida!
O Caminho da Vida
está agora diante dos nossos passos,
pois a Verdade nos restituiu à Liberdade!
Levantados com Cristo, que se ergueu do túmulo,
cantamos a alegria da nossa Ressurreição,
em comunhão com todos os homens renascidos
e com todos os que abrem os olhos à Luz!

Santo, Santo, Santo...

Tu és verdadeiramente SANTO, ó Pai,
e tu amaste de tal maneira o Mundo
que lhe enviaste o teu Filho,
tua Palavra, teu Verbo feito Homem,
nascido da Virgem Maria pelo Espírito Santo!
Que o teu Espírito, nossa Fonte de Vida,
dê verdade à nossa Eucaristia,
realizando a Palavra do teu Cristo,
que nos dá o seu Corpo e o seu Sangue.

**Sombrios profetas do exílio abandonai vosso vestido de cinza
Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte
Se sentou à mesa entre os homens
E abençoou o pão e o vinho e os repartiu
E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu
E uma noite inteira no horto agonizou sozinho**

Pois os seus amigos tinham adormecido
E no tribunal esteve só como todos os acusados da terra
E muitos o renegaram
E à hora do suplício ouviu o silêncio do Pai
Porém ao terceiro dia ergueu-se do túmulo
E partilhou a sua ressurreição com todos os homens

(Sophia de Mello, in *Musa*)

Glória a Ti, para sempre!

Senhor, nosso Pai, nós te damos graças!

Glória a Ti, para sempre!

Porque teus são a Glória e o Poder,
por todos os séculos!

Glória a Ti, para sempre!

Tu, Senhor Omnipotente, criaste o Universo,
para Glória do teu Nome!

Glória a Ti, para sempre!

Nós te damos graças, Pai, pelo teu Santo Nome,
que fizeste habitar em nossos corações!

Glória a Ti, para sempre!

Pelo conhecimento, imortalidade e pela Fé,
que nos revelaste por Jesus Cristo, teu Filho!

Glória a Ti, para sempre!

Lembra-te, Senhor, da tua Igreja;
livra-a de todo o mal!

Glória a Ti, para sempre!

Para que tu a faças perfeita, na tua Caridade!

Glória a Ti, para sempre!

Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um,
assim seja reunida a tua Igreja,
num único Reino, desde os confins do Mundo!

Glória a Ti, para sempre!

De toda a Terra reúne a Igreja santificada,
no Reino que tu lhe preparaste!

Glória a Ti, para sempre!

Âmen! Que venha o Senhor!

Âmen!

E passe este Mundo!

Âmen!

Hossana, Descendente de David!

Âmen!

Vem, Senhor Jesus Cristo!

Âmen!

**Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos**

Que o tempo que nos deste seja um novo
Recomeço de esperança e de justiça
Erguei o nosso ser à transparência
Para podermos ler melhor a vida
Para entendermos vosso mandamento
Para que venha a nós o vosso reino
Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

(Sophia de Mello Breyner Andresen, in '*Dual*')

Comunhão:

Esta é a mesa que edificou a casa:
o ponto de chegada e o ponto de partida;
sítio da memória e da vida sustentada, em Jesus Cristo,
o verbo de Deus que se fez carne, o verbo de Deus, Jesus Cristo!

Pós-Comunhão

Grande Hallel (do Salmo 135)

**O seu amor é de sempre, para sempre!
Aleluia!**

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom!
Dai graças ao Senhor, Deus dos deuses!
Dai graças ao Senhor dos senhores!
O Senhor, só ele fez prodígios!
Fez os céus com sabedoria!
Consolidou a terra entre as águas!
Ele criou os grandes luzeiros!
Criou o sol para presidir ao dia!
A lua e as estrelas para a noite!
Ele feriu os primogénitos do Egito!
E do Egito fez sair Israel!
Com a força do seu braço e sua mão!
Ele abriu em dois o Mar Vermelho!
E pelo meio fez passar Israel!
Nele afundando o Faraó e seu exército!
Ele guiou o seu povo pelo deserto!
Ele feriu reis poderosos!
Ele fez perecer reis temíveis!

Oração Final

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que a Graça da celebração pascal que acabámos de viver
frutifique e permaneça em nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Bênção solene

Nesta solene Noite de Páscoa,
Deus misericordioso vos dê a sua bênção
e a sua graça;
e Ele, que, pela ressurreição do seu Filho unigénito,
nos renovou para uma vida nova,
a nós, que, terminados os dias da Paixão do Senhor,
nos concede celebremos com alegria a festa da Páscoa,
nos faça chegar, um dia,
às alegrias da Páscoa eterna.

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Ámen!

Canto final

Na sua dor os homens encontraram uma pura semente de alegria,
o segredo da vida e da Esperança: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

Ressuscitou, Aleluia!

Os que choravam cessarão o pranto, brilhará novo sol nos corações,
pode o Homem cantar o seu triunfo: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

Já ninguém viverá sem luz da fé, já ninguém viverá sem Esperança,
O que crê em Jesus venceu a morte: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**